

EDITORIAL

A VOZ NOS 60 ANOS DE PUC-SP

Profª Drª Leslie Piccoloto Ferreira


 laborvox
Fonoaudiologia PUC-SP

Este exemplar do Jornal Voz Ativa mais uma vez é especial! Neste ano, em que comemoramos os 60 anos da PUC-SP, resolvemos fazer um resgate histórico, e trazer depoimentos de pessoas que estiveram em algum momento, frente à docência, pesquisa ou extensão, representando a área de Voz, em nossa Universidade.

Parte deles respondeu ao nosso chamado e acreditamos que para os veteranos a leitura terá um ar saudosista; para os jovens, trará um conhecimento maior da nossa história; e para todos, a possibilidade de refletir sobre os nossos próximos anos....

Para cada um fizemos apenas duas perguntas: 1) o que diferencia o presente e o passado na área de voz?; 2) o que diferencia as atuações na área de voz dentro e fora da PUC-SP? Certamente, cada um, ao escrever um pouco de sua história, sentiu orgulho em fazer parte desta família, e saber que contribuiu, não apenas para a formação de outros profissionais, mas para que a área de Voz estivesse hoje em destaque em nosso país!



PUC-SP

1946-2006

60 ANOS

Dr. Alfredo Tabith

Jr
Médico

Professor do curso

de Fonoaudiologia desde 1969

Ministra a disciplina de Foniatria

Avalia pacientes com problemas de voz desde 1966, no Hospital do Servidor Estadual e desde 1968 até a presente data na DERDIC

Há 12 anos realiza, junto a uma equipe, exames endoscópicos da laringe na DERDIC

Diretor geral da Deric desde 1991

P1- Há uma significativa diferença entre o passado e o presente no que diz respeito aos conhecimentos na área de voz: o advento e aperfeiçoamento de técnicas de exame direto da laringe, com luz natural e estroboscópica; o uso de meios objetivos de avaliação das características vocais; o desenvolvimento e a expansão da ação fonoaudiológica para além do trabalho clínico com patologias da voz, aprofundando-se em ações preventivas nos vários campos do uso da voz, como no teatro, na televisão, no canto, no telemarketing.

P2- Com relação às diferenças de atuação na área da voz, na PUC-SP e fora dela, precisamos considerar a importância dos profissionais de nossa Universidade neste campo, os quais primam por uma atuação rigorosamente científica, mas também humanitária. Com estas atitudes, têm desenvolvido ações de formação de pessoal em pós-graduação *stricto sensu* e em especialização. Além disso há uma preocupação de mobilizar os profissionais que atuam no campo para pensar a voz dos pontos de vista da preservação, das patologias, do uso nas várias profissões e até como doença ocupacional.

Claudia Cunha
Fonoaudióloga

Coordenadora do Programa de Mestrado em Fonoaudiologia da PUC-SP

P1- Seguindo a vocação da Fonoaudiologia da PUC-SP - na graduação, especialização e mestrado - a área de voz sempre esteve alinhada com os princípios humanizantes que norteiam nossa proposta de ensino e pesquisa. Nos últimos anos, particularmente na entrada do século XXI, constato o fortalecimento dessa opção que, em período recente, vem possibilitando a sistematização e a maior visibilidade (através de projetos e eventos científicos) das articulações entre voz, linguagem e subjetividade.

P2- Destaco a produtiva interlocução que estabeleço com os colegas professores e alunos da área de voz, especialmente quanto às relações entre voz e psiquismo. Tal contexto acadêmico-científico não subestima os fatores orgânicos envolvidos nos problemas vocais; mas ao integrá-los com seus indissociáveis efeitos simbólicos, nos permite afirmar que "a voz da PUC-SP tem autoria, tem expressividade própria na "voz da Fonoaudiologia brasileira".

Dr. Fernando Leite de Carvalho e Silva

Médico Foniatria

Ministra aulas no curso de graduação da PUC-SP

Pertence ao setor de voz da DERDIC

P1- A ampliação dos conhecimentos sobre a voz no que se refere a anatomia, fisiologia e fisiopatologia e no desenvolvimento tecnológico que permite diagnóstico mais preciso quanto aos fatores etiológicos das alterações vocais, bem como sobre a funcionalidade da laringe e as alterações morfológicas que podem ser encontradas e outras intercorrências.

P2- A formação dada na PUCSP tem um caráter mais holístico, menos voltada para uma atuação na qual há uma predominância da técnica, tendendo a considerar os vários aspectos que podem estar presentes dentro de um quadro vocal e não apenas a patologia de voz.

Nesta edição

Editorial 1

Depoimentos 1 - 4

Anúncios 4 - 10

Revista de Fonoaudiologia 10 - 12



PUC-SP
1946-2006



Flávia steuer

Fonoaudióloga

Graduação e mestrado – PUC-SP

**Fonoaudióloga do serviço de voz da clínica DERDIC-PUCSP
Supervisora do aprimoramento em voz DERDIC-PUCSP há
10 anos**

Docente da especialização em voz COGEAE-PUC-SP

P1- Acredito ser a ampliação do campo de trabalho o grande diferencial. Antes, basicamente, a área de atuação da Fonoaudiologia era voltada às alterações vocais e hoje podemos atuar em prevenção, estética, junto a equipes interdisciplinares, ou seja, juntamente com médicos, lingüistas, psicólogos e psicanalistas, fisioterapeutas, professores de teatro e canto.

P2- Creio que a linha de pensamento dos fonoaudiólogos da PUC-SP é mais holística enquanto que em outras instituições a visão do sujeito tende a ser mais organicista.

Profa. Dra. Izabel Cristina Viola

Fonoaudióloga

**Doutora em Lingüística Aplicada e Estudos da Linguagem
Professora na Graduação na disciplina Usos Profissionais
da Voz, módulo de Retórica, Oratória e Impostação de Voz,
entre os anos de 2000 a 2005
Professora da Pós-Graduação Lato Sensu em Voz**

P1- O aumento de conhecimento científico pelas inúmeras pesquisas realizadas na integração de departamentos, e diferentes oportunidades de aplicação, que permitem um entendimento de homem e voz nas esferas bio-psico-social de forma mais ampla e diferenciada.

P2- A linha de atuação da área de voz da PUC-SP está em consenso com o perfil da instituição, voltada para as relações do homem com a sociedade em toda multiplicidade de fatores. Assim, a área de voz se dedica ao estudo múltiplo da voz, adentrando nos mais variados campos para aprender e integrar conhecimento: Psicologia e psicanálise; sociologia, antropologia, medicina, lingüística, saúde pública, entre outras. Com isso, desbrava, inova e avança com a humildade e partilha peculiar daqueles que sabem que o conhecimento é mutável, não se esgota e não tem propriedade

Juliana Algodual

Fonoaudióloga

**Mestre em Distúrbios da Comunicação 1992 a 1995 PUC-SP
Doutora em Lingüística Aplicada e Estudos da Linguagem na
PUC-SP**

**Professora do Módulo de
Telemarketing na Disciplina Voz
Profissional no Curso de
Especialização-Voz-COGEAE
Diretora da Linguagem Direta
Fonoaudiologia**

laborvox
Fonoaudiologia PUC-SP

P1- Na minha área de atuação- teleseerviços- o início das atividades eram direcionadas à prevenção do surgimento de alterações vocais e/ ou reabilitação, muito restrito não levava os profissionais a mudarem de atitude e cuidarem da própria saúde. Hoje, com foco na Promoção de Saúde e no aprimoramento da Comunicação, a atuação em voz passou a ser a linha mestra para uma atuação mais ampla e que estimula os profissionais que atuam nessa área a se cuidarem e a mudarem os hábitos e cuidados com a saúde geral.

P2- A atuação em voz, dentro da PUC, sempre teve uma visão holística e ampla, estimulando o profissional que sai da Universidade e de seus cursos de Pós-Graduação, seja em nível de especialização ou Mestrado, a refletirem e analisarem cada um de seus passos buscando sempre a melhor solução e inserção dentro de suas escolhas profissionais.

Profa. Dra. Leny Rodrigues Kyrillos

Fonoaudióloga

**Professora da Disciplina Uso Profissional da Voz (voz nos
meios de comunicação) entre os anos de 2000 e 2005;
professora do Curso de Especialização em Voz**

P1- A área de voz vem se desenvolvendo nitidamente, e é muito bom acompanharmos este processo! No início, tínhamos a abordagem clínica baseada principalmente na "intuição", e a visão social da voz com seus estudos engatinhando, ainda baseados nas pesquisas e trabalhos realizados por outras profissões. O desenvolvimento dos procedimentos diagnósticos da laringe permitiram o conhecimento pleno da fisiologia vocal, com o consequente crescimento da aprendizagem das técnicas de intervenção vocal, o que permitiu a melhor utilização dos recursos terapêuticos. De modo simultâneo, as pesquisas fonoaudiológicas crescentes sobre a interação corpo - voz - personalidade - meio social permitiram a ampliação de nossa compreensão da dinâmica vocal normal e alterada, favorecendo a nossa atuação. Assim, o "presente" na área de voz nos contempla com um maior conhecimento, científico e baseado nas discussões sempre dinâmicas, suficiente para atuarmos junto aos nossos "pacientes-clientes" de modo cada vez mais amplo, completo.

P2- A PUC-SP é um celeiro de estudos e pesquisas na área de voz, abrangendo seu desenvolvimento e a situação do sujeito, nas suas variadas circunstâncias (pessoal, profissional, social, cultural...). A forma integrada como os estudos são conduzidos, tanto na graduação quanto na pós-graduação, permitem a compreensão e a aplicação de uma abordagem completa, que considera o ser humano em sua plenitude. Além disso, as pesquisas na área de Voz Profissional, pioneiras e abrangentes, favorecem o desenvolvimento de propostas de atuação sempre inovadoras, ampliando o nosso universo profissional.

Expediente

Publicação do Labor Vox da PUC - SP - Programa de Estudos Pós-Graduados em Fonoaudiologia ISSN: 01046993

Edição: Profª Doutora Leslie Piccolotto Ferreira

Conselho Editorial: Profª Doutora Leslie Piccolotto Ferreira, Profª Doutora Marta Assumpção Andrada e Silva, Erika Soares Almeida Martins, Ega. Ana Carolina Ghirardi, Ega. Niele Caroline Vasconcelos Medeiros, Ega. Ana Carolina Barros de Almeida

Correspondência: Erika Soares de Almeida Martins, Mtb09411



Profa. Dra. Lésle Piccolotto Ferreira
Fonoaudióloga
Doutora em Distúrbios da Comunicação Humana pela UNIFESP-EPM
Professora Titular do Departamento de Fundamentos da Fonoaudiologia da PUC-SP
Reponsável pela disciplina Métodos em Fonoaudiologia: Problemas de Voz
Coordenadora do Laboratório de Voz – LaborVox.
Cordenadora e docente do Curso de Especialização em Fonoaudiologia -Voz - PUC-SP/COGEAE

P1- Acredito que o passado se diferencia do presente na preocupação da área, cada vez maior, com os estudos e pesquisas que dão respaldo à nossa intervenção! Entre olhar as pregas por um espelhinho e ver uma videolaringoscopia; ouvir uma voz sem saber o que se busca e ter parâmetros definidos; aplicar técnicas pouco comprovadas e saber quais são os aspectos envolvidos na realização de um exercício; traduzir e mimeografar textos e ter inúmeros livros e artigos que abordam a nossa realidade; focar o olhar no individual e ter mais estudos epidemiológicos; de fato fazem a real diferença entre o antes e o agora!

Fico feliz em saber que a PUC-SP esteve presente nesse processo, e que contribuiu ao olhar a voz focalizando também as questões para além do orgânico! Orgulho maior sinto ao ter a certeza de que esteve a frente em vários momentos, como por exemplo nas discussões do Distúrbio de Voz Relacionada ao Trabalho!

P2- Início a minha paixão pela área, na época do ginásio, quando liderava um grupo de teatro amador... em seguida, ao me formar direcionei meus atendimentos aos distúrbios da voz e ministrei cursos de Impostação de Voz que culminaram, em 1977, no lançamento do livro *Técnicas de Impostação e Comunicação Oral!!!* Docente dessa área a partir de 1984, fui cada vez mais, como docente e pesquisadora da Graduação e do Pós-Graduação, interessando-me pelas questões da Voz Profissional.

Maria Laura Wey März
Fonoaudióloga
Graduação pela USP (1979)
Mestre em Distúrbios da Comunicação PUC-SP (1991)
Doutora em Comunicação e Semiótica PUC-SP (2004)
Professora da graduação desde 1988, ministrando, na área de voz, disciplina eletiva tendo como tema *Voz: usos e possibilidade*; a disciplina *Uso Profissional da Voz – voz no Teatro e Métodos Fonoaudiológicos: problemas de voz*

P1- No final da década de 1970, quando me formei, havia dois eixos na área de voz: o clínico e o estético. O primeiro era o principal, e era centrado em técnicas que objetivavam eliminar ou amenizar os sintomas apresentados pelos pacientes. Hoje temos foco maior nas condições e contextos de produção da voz, bem como nos aspectos singulares do paciente, para então avaliarmos as necessidades técnicas, que também se diversificaram. O eixo estético cresceu e hoje está inserido numa grande área denominada uso profissional da voz.

P2- Na PUC-SP, de acordo com a formação humanista, generalista e ética, buscamos compreender a voz e seus usos nos contextos relacionais de sua produção, tendo sempre em conta as necessidades e possibilidades singulares de cada paciente ou profissional da voz.

Profa. Dra. Marta Assumpção de Andrada e Silva
Fonoaudióloga
Mestre em Distúrbios da Comunicação pela PUC-SP
Doutorado em Comunicação e Semiótica na PUC-SP
Professora da graduação da PUC-SP há 11 anos
Integrante da Linha de voz do Programa de Pós Graduação em Fonoaudiologia desde 2002
Professora adjunto no Curso de Fonoaudiologia da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo
Professora nos Cursos de Especialização em Voz do COGEAE-PUC/SP e do CEFAC

Faz parte do LABORVOX e do corpo editorial do Voz Ativa

P1- O passado via uma voz isolada da comunicação, distante do seu papel social e profissional. O presente estuda a voz como uma linguagem, como um elemento expressivo. Pensamos hoje na voz como papel social e profissional do homem, na voz como elemento modificador e transformador das relações do ser comunicativo.

P2- A voz dentro da PUC-SP sempre foi vista como uma linguagem, um signo do homem, a expressão da sua personalidade. A voz sempre teve interlocação com as áreas de linguagem, audição e motricidade oral, pois na PUC-SP assim pensamos o objeto de estudo do fonoaudiólogo a comunicação e não apenas os distúrbios dela. Na PUC-SP a voz do sujeito deve ser vista nas suas relações sociais, no trabalho, na família e em todas as situações que o constituem como indivíduo falante comunicativo.

Noemi Grigoletto De Biase
Médica Otorrinolaringologista
Professora do Curso de Fonoaudiologia desde 1997
Participante do Labor-Vox e orientadora de projetos de iniciação científica na área de voz

P1- O desenvolvimento tecnológico associado ao conhecimento da fisiologia da laringe permitiram o grande avanço no diagnóstico e tratamento das afecções laringeas. A abordagem fonoterápica se restringia principalmente à aquisição de voz esofágica por laringectomizados e às “disfonias funcionais” em que os resultados eram pobres, pois careciam de diagnóstico preciso. O uso da fibra óptica e do telescópio, juntamente com a estroboscopia, revolucionaram o acesso à laringe, tornando possível a identificação de pequenas alterações e permitindo o aprofundamento no conhecimento do funcionamento da laringe e sua relação com as alterações vocais. Tal fato permitiu o desenvolvimento de novas técnicas terapêuticas, baseadas no conhecimento da fisiopatologia da disфонia, e grande eficácia. Aumentaram os profissionais atuando nesta área, otorrinolaringologistas e fonoaudiólogos, trabalhando de forma integrada. O Brasil, contando com grandes nomes das duas áreas, não apenas incorpora o conhecimento gerado em outros centros, mas avança nas pesquisas e nos estudos, muitos publicados em parceria em periódicos internacionais.

P2- A visão curativa dá espaço à intervenção preventiva e de suporte, principalmente na utilização da voz de forma profissional. Penso que esta nova visão encontra grande ressonância com a da PUC, sendo significativa a inserção da nossa faculdade no Centro de Educação. Com isso realizaram-se e ainda desenvolvem-se pesquisas visando obter dados epidemiológicos, cada vez mais abrangentes, para permitir a construção de políticas e programas de atuação preventiva. A área de voz da PUC é sempre e cada vez mais atuante, e conta com o entusiasmo das lideranças, com repercussão na pós-graduação e também na graduação.



PUC-SP
1946-2006



Dra. Regina Maria Ayres de Camargo Freire
Prof. Titular da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

P1- A área de voz na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo tem início em 1974, quando um grupo de fonoaudiólogos, entre os quais encontravam-se as profas. Regina Freire e Leslie Piccolotto, dá início a uma série de cursos de impoção de voz, experiência inédita que acabou sendo materializada, em 1977, no 'manual' *Técnicas de Impoção e Comunicação Oral*, apelidado carinhosamente por uma das autoras, como TICO. As atividades desenvolvidas com aqueles que procuravam os cursos e a especificidade de seu interesse: professores, cantores (de coral, de música clássica e popular), oradores, executivos e, é claro, fonoaudiólogos, imprimiu, com certeza, a marca indelével que as pesquisas futuras iriam tomar, ou seja, a preocupação com a voz profissional. Aliás, o prefácio do TICO é exemplar na premonição do caminho que seria tomado por essa área: "Enfatize-se ainda que nosso trabalho é feito sempre com adultos, professores, universitários enfim profissionais que necessitam usar a voz de forma adequada" e, mais à frente:

"Em vista disto, tentamos colocar num mesmo livro, tudo que fosse necessário para se atingir não apenas a impoção vocal adequada, mas igualmente a comunicação efetiva e, através disto, chegar a aplicar os conhecimentos adquiridos em conferências, aulas, discurso e outras atividades". Creio que este pequeno livro aponta as crenças que partilhávamos na época e que foram tomadas como guias, tanto no trabalho de voz, coordenado pela profa. Leslie, como na comunicação em geral e na linguagem em particular, nas pesquisas que eu própria coordeno na pós graduação.

P2- Quando a PUC determina sua escolha por esta vertente, a clínica clássica de voz passa a ser centralizada pelas fonoaudiólogas ligadas à formação orgânica, como é o caso das pesquisas desenvolvidas na UNIFESP e no CEV, sob orientação da profa. Mara Behlau e na própria USP. Hoje, ex alunos nossos, formados dentro dos ideais esboçados acima, dão continuidade, em outras instituições de ensino, ao trabalho que aqui tiveram a oportunidade de conhecer e apreciar.

Profa. Dra. Sandra Madureira
Foneticista

Mestrado e Doutorado em Lingüística Aplicada (LAEL - PUCSP)

Professora Titular do Departamento de Lingüística
Vice-coordenadora do Programa de Estudos-Pós-Graduados em Lingüística Aplicada e Estudos da Linguagem da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUCSP)

Área de atuação: Fonética e Fonologia
Coordenadora do Laboratório Integrado de Análise Acústica (LIAAC) da PUCSP
Coordenadora do Grupo de Estudos sobre a Fala - CNPq - temas de pesquisa: entoação e síntese de fala, análise espectrográfica de fala e qualidades de voz; expressividade oral; pronúncia e aquisição de línguas

Professora da disciplina Fonética e Fonologia do Curso de Graduação da PUCSP entre os anos de 1981 e 1999

P1- A descrição fonética da qualidade vocal como produto de ajustes em níveis fonatório e articulatório trouxe um avanço em relação às descrições

que se limitavam a descrever as qualidades vocais a partir do posicionamento das pregas vocais.

P2- A consideração da qualidade vocal enquanto um elemento prosódico que exerce um papel importante do ponto de vista lingüístico, paralingüístico e extralingüístico ao delimitar fronteiras prosódicas, veicular sentidos, atitudes e emoções e propiciar a inferência sobre características físicas e sociais dos falantes.

Susana Pimentel Pinto Giannini

Fonoaudióloga

Mestre em Fonoaudiologia pela PUC-SP

Doutoranda pela Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo

Fonoaudióloga do Hospital do Servidor Público Municipal de São Paulo e da

Divisão de Educação e Reabilitação dos Distúrbios da Comunicação da PUC-SP

(supervisora do Curso de Aprimoramento em Voz desde 2005)

Docente do Curso de Especialização em Voz - PUC-SP/COGAE (desde 2003)

P1- A evolução tecnológica, que possibilita avaliação precisa e atuação mais ampla e abrangente, bem como a atuação envolvendo aspectos de fala e expressividade, são duas marcas do trabalho vocal recente.

P2- Acredito que a principal diferença está no olhar voltado para a relação terapêutica e para o sentido do sintoma de voz para cada sujeito.

Vânia Lopes

Fonoaudióloga

Mestre em Distúrbios da Comunicação

Professora do Módulo: Oratória-Voz Profissional do Curso de Especialização em Voz - PUC/COGAE

P1- Nesses 20 anos que tenho de atuação na área de voz, pude ver e participar de avanços nos conhecimentos da Fonoaudiologia, sejam de ordem teórica e/ou prática.

O grupo de estudo sobre Voz que se iniciou na PUC sob a coordenação da Dra. Leslie Piccolotto Ferreira, do qual participei desde 1994, foi a grande alavanca para que nós pudéssemos tomar gosto pelo estudo e prática da Voz Profissional. Foi neste espaço que iniciei meus estudos em Oratória, disciplina até então não muito bem aceita na Fonoaudiologia convencional.

Pode-se dizer que, apesar de muito antiga, a Oratória tem sido a disciplina que faz a diferença nos tempos atuais da Fonoaudiologia. E foi na PUCSP que se pôde resgatá-la e trazê-la de forma a ser abordada como um novo fazer fonoaudiológico. Essa foi uma grande mudança dos tempos atuais.

P2- A abertura que a PUC-SP nos deu e a ousadia da coordenação para abrir novos caminhos é que tornaram possível a sedimentação dos novos trabalhos na área de voz, sobretudo em Voz Profissional. A PUC-SP é a pioneira neste assunto e atualmente é a que mais

contempla este tema em sua especialização, o que a difere mais das outras instituições que ainda promovem mais os aspectos clínicos.

laborv  **x**
Fonoaudiologia PUC-SP